

RECURSOS DIDÁTICOS ALTERNATIVOS COMO MEIOS ESTIMULADORES DE APRENDIZAGEM: REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

ALTERNATIVE TEACHING RESOURCES AS STIMULATING MEANS OF LEARNING: REFLECTIONS FROM THE EXPERIENCE IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCE

Adriani Cavalcante Azevedo **1**
Maria das Dores Florêncio Araujo **2**

Resumo: A educação perpassa por transformações importantes em sua busca sobre uma melhor forma de ensinar-aprender, a informação padronizada e o lugar de receptor da mensagem atribuída ao aluno é cada vez mais desatualizada com seu modo de interagir socialmente. O desafio em propiciar a motivação de continuar aprendendo é relevante no contexto social do século XXI, dessa forma, novas metodologias de ensino podem ser incorporadas e refletivas nos espaços educacionais, onde o uso de recursos didáticos alternativos pode conter mecanismos estimuladores de interação e motivação nas aulas. A presente pesquisa teve o objetivo de promover a inserção de recursos didáticos alternativos nas aulas de Geografia por meio do Programa Residência pedagógica, na turma do 6º ano D da Escola Municipal Professor Mário Matos, localizada no município de Garanhuns - PE. Metodologicamente, o projeto consistiu em uma pesquisa qualitativa, na modalidade de estudo de caso com intervenção. Observou-se que as aulas se tornaram mais dialogadas e interativas com a utilização de diferentes recursos, propiciando aprendizagens mútuas entre educandos e professores e que a diversidade dos mesmos quando empregados de forma contextualizada com a ciência, tornam-se ferramentas que auxiliam na assimilação do conteúdo e no estímulo ao aprendizado.

Palavras-chave: Prática docente. Metodologia. Geografia escolar.

Abstract: Education goes through important transformations in its search for a better way of teaching-learning, standardized information and the place of receiving the message attributed to the student is increasingly out of date with his way of interacting socially. The challenge of providing motivation to continue learning is relevant in the social context of the 21st century, thus, new teaching methodologies can be incorporated and reflected in educational spaces, where the use of alternative teaching resources may contain mechanisms that stimulate interaction and motivation in class. This research aimed to promote the insertion of alternative didactic resources in Geography classes through the Pedagogical Residency Program, in the 6th year D class of Professor Mário Matos Municipal School, located in the municipality of Garanhuns - PE. Methodologically, the project consisted of a qualitative research, in the form of a case study with intervention. It was observed that the classes became more dialogued and interactive with the use of different resources, providing mutual learning between students and teachers and that their diversity when used in a contextualized way with science, becomes tools that help in the assimilation of the content and stimulating learning.

Keywords: Teaching practice. Methodology. School geography.

Graduada em Geografia, Universidade de Pernambuco-UPE - Câmpus **1**
Garanhuns. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5785424860376256>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7230-3663>. E-mail: adrianiazevedo21@gmail.com

Professora de Geografia na escola municipal Professor Mário Matos, **2**
no município de Garanhuns – PE e Mestre em Geografia, Universidade Federal
da Paraíba-UFPB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6768879453936827>.
E-mail: prof.md.florencio@hotmail.com

Introdução

Os conhecimentos obtidos através da Geografia diante da modernidade e complexidade do mundo atualmente, se tornam essenciais para que o indivíduo possa viver em sociedade sabendo seus direitos e deveres, sendo crítico, autônomo e ativo, estabelecendo uma relação entre a realidade local e a global (MACEDO, 2016). Deste modo, conhecer, compreender e aprimorar o Ensino de Geografia atualmente, nos leva a uma busca pela inovação dos seus métodos, sabendo que os processos tradicionais de ensino-aprendizagem quando utilizados de forma única, tendem a tornar as aulas em sua maioria cansativas e desmotivadas.

É imprescindível que o ensino de Geografia comece a despertar no aluno o desejo de se tornar percorridor de um novo caminho, com isto, estimular o interesse do mesmo em diferentes formas tem se tornado obstáculo para muitos profissionais da área, pois só através da curiosidade, reflexão e questionamento é que a Geografia pode ser construída e efetivada.

Nessa perspectiva, através dos recursos didáticos diferenciados como meios pedagógicos que podem promover e estimular a curiosidade dos educandos e com a elaboração de uma metodologia adequada para a prática de ensino, é possível contribuir no desenvolvimento cognitivo e na formação social do aluno. A interação ganha papel principal nesse contexto, assim como a criatividade, onde o professor disponibiliza e auxilia através de amplas possibilidades, sem perder de vista a coerência e responsabilidade que o faz.

O objetivo do presente trabalho é veicular os resultados do projeto final do Programa Residência Pedagógica, analisando quais e como o uso de recursos didáticos alternativos auxiliam na aprendizagem dos discentes, especificamente na série inicial do Ensino Fundamental, 6º ano D, da escola municipal Professor Mário Matos, localizada no município de Garanhuns - PE.

Importante destacar que a maior produção de estudos e conteúdos que tem como base um olhar mais reflexivo em conjunto com propostas que visem estimular a curiosidade e o prazer de aprender, pode ser o início de uma transformação que começa na universidade e se estende à outras instituições educacionais, principalmente as de Ensino Básico, transformando assim a realidade educacional vivida.

Os Recursos Didáticos Alternativos na Prática Pedagógica

De acordo com Santos e Silva (2012), a pedagogia baseada na transmissão para memorização e repetição, ainda permanece em diferentes âmbitos educacionais, do ensino básico ao superior e do público ao privado. Entretanto, atualmente não só a crítica impulsiona tal posição de renovação, mas o próprio contexto cognitivo e comunicacional das novas gerações, identificadas como a sociedade da “informação” e da “cibercultura”, seria um fator visível e imediato para modificar as formas de ensinar-aprender.

Na Era digital presenciada, receber a mensagem de forma passiva e linear não atrai a motivação de continuar aprendendo, ao mesmo tempo que aprender a utilizar as tecnologias é evidentemente um auxílio para as aulas, mas não uma forma essencial ou única de despertar interesse (Santos e Silva 2012). Para Bertuncello e Bortoleto (2017), no mundo globalizado, a curiosidade e a criatividade são meios evidenciados com grande destaque nos grupos de pesquisa, nas escolas e artigos renomados, sendo essencial no processo de aprendizagem.

Assim, a instituição escolar pode aplicar esforços na motivação dos alunos, o que estimula os recursos cognitivos. Este fator torna-se de grande relevância no processo, assim como os feedbacks dados pelo professor em cada atividade, assinalando correções e orientações e desenvolvendo a cultura da qualidade” no ensino (VYGOTSKY,1991).

Lourenço e Paiva (2010) destacam que a aprendizagem é influenciada pela inteligência, incentivo, motivação, e, na perspectiva de alguns autores, pela hereditariedade. Os estímulos, impulsos, reforços e respostas são princípios essenciais para manter as informações adquiridas no indivíduo, contudo este quando sente-se motivado, dispõe uma forma ativa de ação e se torna mais empenhado, resultando em uma melhor aquisição do aprendizado.

Portanto, se torna fundamental que as atividades escolares tenham a motivação como fator de grande relevância em suas estratégias pedagógicas, as tarefas enfadonhas seriam assimiladas com maior dificuldade, todavia aquelas que vão de encontro ao interesses dos educandos ou se

relacionam com sua realidade vivida são mais interessantes, levando-os a realizar e participar de forma motivada, conseqüentemente, possibilitam uma aprendizagem efetiva (ROSÁRIO, 2002), onde o professor exerce função crucial na orientação desse método.

Ainda segundo Lourenço e Paiva (2010), apesar de existir áreas curriculares com conteúdos programáticos ajustados a cada ano escolar, é papel do professor planificar e organizar tais conteúdos em associação com os interesses da turma, de forma interdisciplinar. Sendo assim, torna-se necessário que o profissional da educação utilize estratégias que oportunizem os educandos integrar novos conhecimentos, com métodos ajustados às suas necessidades assim como um currículo estruturado, onde a motivação não seja desprezada no andamento do trabalho.

Para o referido autor, a aprendizagem se entrelaça com a motivação, pois o aluno quando sente necessidade de aprender atribui significado ao aprendido e passa a estar envolvido, insistindo em tarefas desafiadoras, com mais esforços, utilizando suas próprias estratégias e procurando desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio (LOURENÇO; PAIVA, 2010).

Os recursos didáticos são classificados como uma série de materiais em que os docentes utilizam com fins de atrair de forma mais abrangente e participativa os seus alunos, objetivando uma participação e aprendizagem mais efetiva por parte dos discentes (BATISTA, 2018). Estes recursos por sua vez, são ferramentas para uma melhor mediação do conhecimento, podendo ser materiais (giz, livro didático, maquete, revistas, globo terrestre, aula de campo, entre outros) ou imateriais (tonalidade de voz e expressões corporais), além dos componentes eletrônicos e computacionais mais modernos. (FISCARELLI, 2004).

Para Policarpo e Steinlen (2008), o uso de reportagens veiculadas, através de jornais, revistas, além de diferentes textos e outros materiais impressos, são imprescindíveis para o aprendizado do seu aluno, a utilização do retroprojetores, slides, fragmentos de filmes, documentários, cenas de novelas, também são considerados recursos didáticos que fomentam relevância a um conteúdo, que em uma aula expositiva teria pouco significado para o aluno, assim como rádio e TV. Quando esses equipamentos são vistos com o olhar pedagógico, enriquecem e dão vida à aula.

As habilidades que os recursos têm de despertar e estimular os mecanismos sensoriais, especialmente os audiovisuais, faz com que o aluno desenvolva sua criatividade fazendo-se dinamicamente participante de construções cognitivas. Esses recursos aumentam o alcance das mensagens, fazendo com que o maior número de alunos possa assimilar o conhecimento, sendo que a maior variedade de recursos pode melhorar a efetivação da aprendizagem, pois com a utilização de mais de um método, os educandos tem maiores chances de entender e fixar a mensagem (FISCARELLI, 2004).

A prática pedagógica pode ser entendida como momento de participação orientada e de construção conjunta, através da diversidade das atividades, trabalhando conteúdos e utilizando recursos alternativos que se consegue a participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente o seu crescimento pessoal, onde este possa aplicar e utilizar os conhecimentos adquiridos na prática social. (POLICARPO; STEINLEN, 2008).

O ensino de Geografia se pauta na reflexão e transformação das informações adquiridas na sala em conhecimento, nesse aspecto o papel do professor se torna de extrema relevância, mesmo que este não possa ser responsabilizado de maneira total, é de suma importância e também muita desafiadora por parte do profissional, despertar o aluno crítico. Para isso, as atividades práticas com variedades de recursos seriam uma forma de despertar o interesse do educando, interesse este que leva o mesmo a ser autônomo e percussor de um novo caminho (AQUINO et al., 2014).

A ciência geográfica também possui um leque de conteúdos diversos que propicia diferentes atividades lúdicas, possibilitando o ensino-aprendizagem de forma espontânea, prazerosa e dinâmica. As brincadeiras e jogos e discussões executadas de forma organizada e coesa, podem desenvolver nas aulas de Geografia uma maior curiosidade dos alunos, deixando-se mais motivados e participativos para a construção de novos aprendizados.

Importante ressaltar que o uso desses novos meios não exclui os métodos denominados por muitos pensadores como “tradicionais”, apenas traz novas formas de interação na busca pelo conhecimento. Pinheiros et al. (2015), aborda de forma breve a importância do uso de músicas e vídeos no ensino de geografia, com tais instrumento os estudantes podem assemelhar o conteúdo teórico com o abordado em vídeos, filmes, desenhos, e assim desenvolverem a capacidade de

refletir, analisar e caracterizar as situações expostas pelos recursos audiovisuais.

Estas por sua vez, estão ligadas à um meio que se traduz em uma forma de lazer para o aluno, modificando as perspectivas do mesmo, onde em vários casos essa aula se torna interativa, podendo ser debatida e comentada antes, durante e após o recurso didático. Já as músicas no contexto geográfico, se tornam riquíssimas em vários aspectos, despertando a atenção e interpretação dos alunos, principalmente na modalidade do Ensino Fundamental.

As aulas de campo são atreladas ao ensino da ciência geográfica como algo fundamental para os alunos vivenciarem na prática o meio ilustrado nos livros e conteúdos abordados, onde saem de sua zona habitual com fins de analisar, interpretar e observar a realidade, tendo em vista a sua transformação. Silva e Junior (2016) enfatizam que a aprendizagem pode ser a capacidade de pensar sobre várias coisas, dessa forma a aula de campo pode ser a concretização e organização desse aprendizado, ao passo que ao estudarmos os conteúdos de geografia em uma aula de campo, estamos envolvidos com os aspectos físicos, naturais, humanos, econômicos, sociais e culturais que a mesma apresenta em sociedade.

No entanto, a aula de campo ultrapassa a observação da paisagem, é fundamental que esta proporcione uma análise das relações de todo o espaço estudado no momento, características sociais e físicas, para assim possibilitar a compreensão dos mais variados objetivos da Geografia (SILVA; JUNIOR, 2016). Ao se apropriar presencialmente de distintos ambientes, ditos não formais, a possibilidade de contextualização, aplicação e associação de conceitos e conhecimentos já aprendidos com novas informações denomina-se como forma significativas de ensino-aprendizagem (Moreira & Masini, 2001).

Dessa maneira, com a utilização de recursos didáticos alternativos os alunos podem descobrir seu próprio mundo, esclarecer dúvidas, valorizar o ambiente que o cerca e compreender as diferentes formas que podem ilustrar sua aula.

Sousa et al. (2018) ressalta que ao longo dos anos a educação vem ganhando força e recebeu inovações, nas quais surgem com o propósito de auxiliar no despertar pelo conhecimento de uma maneira mais participativa, permitindo que o aluno compreenda o que está sendo estudado pelo seu manuseio. Assim, agindo como mecanismos facilitador no ensino-aprendizagem, os mesmos podem enriquecer os momentos de aprendizagens. Os novos meios pedagógicos têm por finalidade facilitar a mediação da aula, permitindo que o educador use essas ferramentas para o ensino de maneira que desenvolva o interesse e criatividade, fazendo os discentes adequar os conhecimentos à sua própria realidade.

Metodologia

A presente pesquisa teve como objetivo propiciar a inserção de recursos pedagógicos alternativos na organização do trabalho docente, afim de atingir o objetivo proposto utilizou-se como caminho metodológico a pesquisa qualitativa, na modalidade de estudo de caso com intervenção. A implementação do projeto contou como campo de pesquisa a escola municipal Professor Mário Matos, pertencente ao município de Garanhuns, no Estado do Pernambuco.

Participaram como sujeitos desta pesquisa, a residente e a professora preceptora do programa Residência Pedagógica fomentado pela Capes, sendo a respectiva autora e coautora do presente trabalho, assim como os alunos do 6º ano D da referida instituição. O projeto aconteceu mediante algumas etapas, onde no primeiro momento foi realizado uma atividade de sondagem entregue aos alunos, contendo 9 questões referente às suas opiniões sobre a disciplina de Geografia, sendo reciprocamente 5 questões objetivas e 4 discursivas sobre quais as atividades que mais se interessam e quais gostariam de realizar na disciplina.

A atividade de sondagem é fundamental para conhecer o público alvo, sendo o ponto inicial de todo trabalho a ser executado, pois ouvindo as opiniões dos alunos assim como suas sugestões, a construção do projeto pode ser melhor elaborada, visando inicialmente suprir suas necessidades (PABIS, 2012).

Posteriormente às questões analisadas, efetuou-se o segundo momento do projeto, ocorrendo uma busca bibliográfica em artigos, tccs, dissertações e sites afins, possibilitando dar suporte teórico as atividades realizadas, como para o conhecimento da importância de diferentes

recursos didáticos pedagógicos no ensino, destacando o papel da interatividade e motivação no processo, assim como os diferentes recursos didáticos a serem utilizados.

Sucedeu-se o terceiro momento mediante a construção de uma sequência didática junto com a professora preceptora contendo todos os conteúdos\aulas planejada no segundo semestre do ano letivo 2019, obtendo uma estrutura cronológica e curricular no decorrer do projeto. Segundo Oliveira (2013), a sequência didática é um procedimento simples, correspondente a um conjunto de atividades que se conectam entre si, necessitando de um planejamento objetivo de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares integrados, obtendo uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, foi construído sete planos de aulas, cada qual contendo os assuntos consultados pelo planejamento da professora preceptora assim como seus objetivos, que serviram de base para os novos planejamentos. Os conteúdos trabalhados seguiram a ordem cronológica já desenvolvida pela professora preceptora, no qual em parceria, seriam ministradas as aulas contendo os respectivos assuntos: A Origem do planeta Terra; Agentes transformadores do relevo: Agentes Endógenos; Agentes transformadores do relevo: agentes exógenos; O ciclo hidrológico e os recursos hídricos no Brasil; Conjuntos Climáticos do planeta Terra e Vegetações.

Após os planejamentos, houve a definição das datas em que ocorreria as regências, com duração de 120 minutos (2 horas/aula), assim como seu início, sendo acordado a cada 15 dias. Fator importante a ser acrescentado é que todas as aulas deveriam estar relacionadas com espaço de vivência dos educandos, o município que os mesmos residiam, para que pudesse despertá-los enquanto à prática da disciplina. Leitura e interpretação de imagens e textos, vídeos, músicas e a utilização de jogos, foram os recursos escolhidos e utilizados nas regências em diferentes momentos, seja no início da aula como motivação e apresentação prévia do conteúdo, no meio da regência como forma de aprimorar o conteúdo ou no final como conclusão ou complemento do assunto abordado.

As atividades de fixação buscando evitar a rotina livro-quadro-caderno, assim como atividades extraclasse de pesquisas e confecção de materiais relacionados aos assuntos abordados em sala foram incluídos nos planejamentos. Os materiais fabricados pelos educandos seriam debatidos e recolhidos a cada aula para que pudesse haver um acompanhamento do desenvolvimento e participação dos mesmos.

As aulas seriam aplicadas e acompanhadas de forma reflexiva a fim de se obter os resultados contínuos, observando progressos e dificuldades no decorrer das regências, tendo como atividade de conclusão e último momento, uma aula de campo no município de Garanhuns- de PE onde pudesse reconhecer no espaço urbano as variáveis trabalhadas ao longo da sequência didática.

Como percurso da atividade, foram seguidos os seguintes pontos e as respectivas temáticas: 1- Cristo do Magano: Agentes erosivos internos e externos; 2 -Voçoroca da Liberdade: Agentes erosivos externos; 3: Nascentes de Garanhuns – Recursos Hídricos, clima e vegetação. Assim houve visitas às voçorocas, ponto turístico localizado bairro magano, o ponto de maior altitude no município, assim como visitas às nascentes e ao parque Rubem Vander Lindem, exaltando os recursos hídricos e vegetais presentes. A visita em vários pontos da cidade como forma de vivenciar e refletir os conteúdos abordados seria uma forma de conclusão de todo o conhecimento aprendido assim como uma troca entre alunos e professores.

Resultados e Discussões

Através das vivências e intervenções no Programa Residência pedagógica, houve a possibilidade de discussões e reflexões sobre a temática proposta, podendo observar que os recursos didáticos variados são importantes no processo educativo sendo que, os alunos contribuem e gostam quando algo novo é utilizado em sala ou quando tem a oportunidade de saírem e vivenciarem novos espaços, apesar de toda agitação no momento das práticas.

Com a análise dos questionários respondidos pelos alunos, podemos observar que as respostas foram bem diversas, cerca de 90% responderam que gostavam da disciplina e das aulas, fato surpreendente uma vez que nos acompanhamentos em sala os alunos demonstravam ser bastante desmotivados, não realizando todas as tarefas pretendidas pela professora. Um elemento importante para a análise é que a maior partes dos educandos demonstravam afeição pela

professora, e relataram que a mesma tornava as aulas mais interessantes, mesmo aqueles que não se identificavam com a ciência em questão.

As disciplinas classificadas como favoritas segundo os mesmos, seriam Educação Física, História e Inglês enquanto Geografia foi mencionado por cerca de 10% dos alunos e 90% responderam que costumavam responder as atividades enquanto 100% disseram ter acesso a internet, mas apenas 20% utilizavam meios como jornais, revistas ou sites para estudar ou ler algo relacionado à disciplina.

Cerca de 10% responderam sentir necessidade de fazer perguntas à professora durante os exercícios, no entanto, os mesmos relataram que a aula seria de difícil compreensão e sugeriram a utilização de slides, atividades com maquetes, trabalhos e filmes como aquelas que gostariam de realizar e assistir. Com base nestas respostas, foi desenvolvido a base teórica do projeto, assim como a sequência didática com foco em aulas interativas, lúdicas e com diferentes recursos didáticos, assim como algumas atividades extraclasse a serem realizadas.

A utilização de datas shows e slides obteve forte presença em todas as aulas.

Durante as mesmas, além dos acompanhamentos com a professora preceptora, percebeu-se que os alunos tem um comportamento difícil em sua maioria, há uma dificuldade na concentração e fixação dos conteúdos, o que influencia na realização das atividades.

Deste modo, é importante ressaltar que houve dificuldades no decorrer da utilização de alguns recursos diferenciados ou também antes de sua aplicação, onde a agitação das turmas ou algum defeito nos aparelhos retroprojetores atrasaram o início da aula, entretanto na maioria dos casos os transtornos/dificuldades foram superados e os recursos utilizados normalmente. Evidencia-se que o grande número de alunos, a falta de estrutura e até mesmo de tempo, são desafios enfrentados pelos professores que buscam adotar novas metodologias em sala, não sendo diferente na instituição abordada.

A cada nova regência pôde-se notar que os educandos participavam cada vez mais, foi observado que as atividades diferenciadas, trazendo algo novo ou fora do cotidiano destes, mesmo algo simples como os slides, mas que os mesmos não detém acesso diário, despertaram uma maior curiosidade e interesse, resultando em uma aula mais dinâmica e interativa. Grande parte dos estudantes questionavam algum determinado tema ou tópico deste tema, buscando respostas, assim como também seria apresentado várias indagações no decorrer da aula buscando reconhecer nas falas dos alunos o que os mesmos entendiam sobre o tema através da reflexão e expressão de suas opiniões, relacionando com seu entorno de vivência.

Alguns recursos didáticos, especificamente os audiovisuais e o jogo, se destacaram em termos de interação e concentração, pois necessitavam de bastante atenção para depois serem refletidos e comentados. As aulas com leituras compartilhadas assim como leitura e interpretação de imagens obtiveram sucesso nas regências sobre os agentes exógenos e endógenos do planeta, onde os alunos se mostraram bastante curiosos sobre como as diferentes paisagens são modeladas, sendo utilizadas nos slide várias imagens para leitura e interpretação.

Nas aulas sobre o ciclo hidrológico e os recursos hídrico no Brasil, o recurso utilizado foi o musical, no qual os alunos se divertiram e cantaram. O próprio recurso trouxe um momento de relaxamento e descontração, podendo os mesmos observarem que a arte musical pode servir como meio didático assim como retratar fatos importantes de nossas vivências, sendo um recurso bastante rico em termos de interpretação. Os alunos puderam opinar e refletir sobre como é importante a utilização da água em várias atividades do cotidiano da mesma forma que sua preservação e uso consciente.

Posteriormente, foi utilizado o jogo Quiz, onde em grupo os alunos respondiam as questões sobre as formações vegetais e climáticas do território Brasileiro e caso a resposta estivesse correta, seria atribuído um ponto ao grupo. Aquele que obtivesse maior quantidade de pontos no final do jogo venceria o mesmo, adquirindo também alguns brindes simbólico. Esta atividade e o recurso proposto foi o mais difícil de ser executado diante a agitação dos alunos, mas com as respostas das questões e as pontuações dos grupos, pôde-se perceber que foi crucial manter atenção na aula expositiva e dialogada para que a resposta no momento do jogo estivesse correta, mais do que esperado, todos os grupos obtiveram pontuação superior ao estimado .

Verificou-se também que as aulas direcionadas para comparação e verificação do conteúdo

com seu entorno, desencadearam cada vez mais os alunos a participar e interagir com suas opiniões, assim como trouxeram exemplos de sua área de vivência, seja rural ou urbana. O fato de mencionar os espaços não formais como aqueles em que tinha-se aprendizados e reflexões, conectados aos conteúdos trabalhados, foi de grande relevância para a interação dos estudantes, evidenciando como diversas situações expostas nos livros ou no próprio conteúdo teórico se alinhavam com sua proximidade.

Como entendimento de determinado assunto assim como melhor fixação deste, as atividades extraclasse foram de pesquisas relacionadas ao conteúdo abordado em cada aula, em dupla ou individualmente as mesmas seriam registradas em cartolinas ou na própria folha do caderno para serem apresentadas oralmente na aula posterior. Todavia, houve certa resistência pela maioria em realizar tais atividades, aqueles que se interessaram e buscaram realizar os exercícios, conseguiram acompanhar as aulas de forma mais eficiente, constatando a importância das atividades de fixação para sua aprendizagem e o papel da pesquisa e ação dos alunos em busca de novos conhecimentos.

Por último, houve uma aula de campo no perímetro urbano de Garanhuns – PE como forma de reconhecer no espaço urbano as variáveis trabalhadas em sala ao longo do programa Residência pedagógica, incluindo os temas: Agentes internos e externos do relevo; Hidrografia e importância dos recursos hídricos no Brasil; Clima e vegetações brasileiras. Partindo do global para o local vivenciado pelos estudantes.

Nessa etapa os alunos se mostraram inquietos e bastante curiosos, a cada ponto de visita era realizado uma retrospectiva do assunto abordado assim como questionamentos sobre o que os alunos percebiam em tal paisagem e o que poderia ser feito para melhorar diversas situações de riscos sociais e ambientais. A utilização dos ambientes não formais possibilitou uma contextualização maior do conteúdo geral, onde o conhecimento já presente desde a sala de aula interligasse com novas informações assimiladas nos espaços frequentados.

Considerações Finais

Através dos resultados obtidos, assegura-se que a utilização de recursos alternativos proporcionam aos educandos um ganho significativo no processo de ensino-aprendizagem. Os alunos se mostraram mais motivados e interessados quando neles houve aguçada vontade de construção do conhecimento. Por sua vez, o ânimo dos mesmos resultam na motivação do professor em cada vez mais estimular as práticas educativas.

Aplicar diferentes recursos didáticos em sala de aula possui grande importância no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, propiciando benefícios no processo pedagógico para discentes e docentes, havendo uma mútua troca de saberes, tendo assim os distintos recursos didático como importante ferramenta e auxílio em suas aulas.

Destaca-se, que para usar os recursos didáticos como forma de mediar a aprendizagem dos alunos, não foi necessário modificar radicalmente a rotina de aula tradicional em que normalmente utilizava-se o quadro e o livro, mas a introdução sutil dos recursos e o acompanhamento dos resultados na aprendizagem do discente foi de grande relevância para constatar maior interação dos alunos.

Sabemos que a ciência geográfica ainda é considerada por muitos como disciplina decorativa, dessa forma se faz necessário quebrar este paradigma, sendo um dos meios possíveis a utilização dos recursos didáticos alternativos, ao passo que com ações práticas e participativas as aulas se tornam uma constante descoberta, assim como a alianças entre teoria e prática é estruturada. Os meios didáticos por sua vez são inúmeros e se tornam cada vez mais expressivos, visto uma realidade onde a internet e a interação, mesmo que virtual, se torna cada vez maior.

Com o presente trabalho, verificou-se que as atividades interativas, criativas e dinâmicas onde o aluno possa sair da rotina se torna essencial no processo de ensino aprendizagem, visto que quando o mesmo debate, expõe opiniões, traz de casa pesquisas e trabalhos, se utiliza de mídias visuais e audiovisuais como recurso, o mesmo constrói seu saber, aprende e não decora, se sente motivado a realizar as atividades.

Considerando a realidade das diversas escolas públicas ou particulares, principalmente as públicas no qual a escola campo do presente trabalho se enquadra, a falta de condições de infraestrutura, tempo, materiais etc., fazem com que os professores sintam-se desmotivados em

desenvolver algo diferente, mas é através da superação desses problemas, onde a criatividade e o empenho do professor torna-se primordial, que a realidade monótona vista pelo aluno pode ser modificada.

As dificuldades encontradas referente as pesquisas e trabalhos feitos extraclasse também oferecem um resultado de que em algum momento é preciso uma análise comportamental aprofundada da realidade de determinada turma, assim como modificar algumas propostas conforme as respostas dos educandos no decorrer das atividades, os planejamentos não são imutáveis, sendo essencial avaliar o percurso do mesmo na busca de uma educação de qualidade.

Ressalta-se por último a importância do Programa Residência Pedagógica, fomentado pela Capes, na formação dos docentes e nas parcerias com instituições de Ensino Básico, oferecendo amplo campo de conhecimento e troca de saberes entre bolsista residente, professor preceptor e os alunos da Educação Básica, contribuindo essencialmente para a potencialização da educação.

Referências

AQUINO et al. **Geografia como instrumento de formação cidadã: Caminhos e/ou apontamentos que levem o aluno a pensar e fazer**. Revista Editoralise. 2014. Disponível em : < http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_09_2014_23_30_09_idinscrito_1235_08d7cad8cc3a19d62408fad8e9018289.pdf >. Data de acesso: 11/02/2020.

ARCANJO et al. **Recursos didáticos e processo de ensino aprendizagem**. Disponível em < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Pedagogia/arec_didaticos.pdf >. Data de acesso: 13 de Fevereiro, 2020.

BATISTA.G. G. et al. **Explorando diferentes recursos didáticos em Geografia: Uma proposta para ensino fundamental séries iniciais**. In: V Congresso nacional de educação, 2018, Recife. Disponível em: www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA2_ID4580_17092018074328.pdf. Data de acesso: 15 de Fevereiro, 2020.

BERTUNCELLO, J. M. Z; BORTOLETO, E. **Curiosidade e prazer de aprender: o papel da curiosidade na aprendizagem**. Criar Educação, Criciúma, v. 6, nº2, julho/novembro 2017.– PPG – UNESC.

FISCARELLI, R. B. O. **Material didático: discurso e saberes**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista. Araraquara. 2004. P. 188.

LOURENÇO, A.F; PAIVA, M.O.A. **A motivação escolar e processo de aprendizagem**. Ciências & Cognição 2010; Vol 15 (2): 132-141. Disponível em < <http://www.cienciasecognicao.org/> >. Data de acesso: 20 de fevereiro, 2020.

MACEDO, J. P. **A contribuição da Geografia na formação do sujeito crítico no ensino fundamental da unidade escolar Deusdeth Vitório Dias, em Várzea Branca**. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016. Disponível em : < https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA2_ID12127_17082016221950.pdf >. Data de acesso: 3 de setembro, 2019.

MOREIRA, M. A & MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

PABIS, N.A. **Diagnóstico da realidade do aluno: desafio para o professor no momento do planejamento e da prática pedagógica**. IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa na educação sul. 2012.

PINHEIRO, I. A; SANTOS, V. S; RIBEIRO FILHO, F. G. **Brincar de Geografia: O lúdico no processo de ensino aprendizagem.** Revista Equador (UFPI), Vol.2, nº 2, p. 25- 41 (Julho/Dezembro, 2013).

POLICARPO. I; STEINLEN. M. C. B. **As Contribuições dos recursos alternativos para a prática pedagógica.** In: Programa de desenvolvimento educacional. Secretaria do Estado do Paraná. 2008. Disponível em:< <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2345-6.pdf>>. Data de acesso: 01 de Fevereiro, 2020.

ROSÁRIO, P. **Estórias sobre o estudar, histórias para estudar. Narrativas auto-regulatórias na sala de aula.** Porto: Porto Editora, 2002.

SANTOS, E; SILVA, M. **A pedagogia da transmissão e a sala de aula interativa.** Coleção agrinho. 2012. P. 45-59.

SILVA. A, F; JUNIOR, R.J.O. **Aula de Campo como prática de Ensino – Aprendizagem: Sua importância para o ensino de Geografia.** XVIII Congresso Nacional de Geógrafos. São Luiz Maranhão. 2016.

SOUSA, D. P; CARVALHO, N. A. de; SILVA, K. de S. **O uso dos recursos didáticos no ensino de geografia.** Editora Realize, V Conedu Congresso Nacional de Educação. p. 10, 2018. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA17_ID8533_17092018224919.pdf . Data de acesso: 6 de setembro, 2019.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** (4.ª Ed.). São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Recebido em 1º de março de 2020.

Aceito em 23 de março de 2020.